

Editorial

A Educação Superior é um campo científico marcado por movimentos. Nesse início de século, passou de uma posição periférica para uma posição central, adquirindo forças e outras áreas se interrelacionam para compreendê-la. Nesse movimento de valorização são identificados tensionamentos emblemáticos decorrentes da forte influência da globalização sobre a Educação Superior, que se acirraram com a pandemia (Covid-19). Tais tensionamentos refletem a busca da autoridade científica, conceituada como capacidade técnica e poder social e que concede o monopólio da competência científica, capacidade de falar e de agir legitimamente. Assim, compreender o campo científico (BOURDIEU, 1983) é analisá-lo como um espaço de lutas entre posições adquiridas. Em linhas gerais, o campo da Educação Superior está tensionado entre a autoridade científica dominante de uma universidade influenciada pelo processo de globalização; e, por outro, de uma instituição que busca a valorização de conhecimentos locais e interculturais e ainda com uma tendência e articulação nas experiências regionais.

O Centro de Estudos em Educação Superior (CEES) e o Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Unemat/UFMT) vem mui respeitosamente, apresentar os estudos e pesquisas nacionais e internacionais com ênfase na “Educação Superior: movimentos do campo neste início do século”. Neste entender, este dossiê tem como finalidade analisar movimentos que o campo científico da educação superior vem apresentando nesse início do século XXI, com vistas a buscar entender a realidade no Brasil.

O CEES tem um significativo envolvimento na comunidade acadêmica, nacional e internacional e em consonância com a responsabilidade social acadêmica, promove pesquisas junto a diversos interlocutores da/na Educação Superior, identificando necessidades e possibilidades de desenvolvimento, de forma a contribuir com conhecimentos e com a construção de soluções possíveis de implementação em contextos diversos. O GEU/Unemat/UFMT objetiva analisar os sistemas de Educação Superior e suas transformações, assim como suas políticas de ciência e tecnologia, na perspectiva de seu desenvolvimento institucional e suas interrelações com política da Educação Básica. Para esse dossiê, em especial, foi proposta uma coordenação compartilhada na qual os líderes dos grupos captaram artigos de convidados do Brasil e do exterior.

No primeiro artigo, INTERNATIONALIZATION AT HOME: POLICIES, PRACTICES AND PERSPECTIVES FROM THE GLOBAL NORTH AND SOUTH com autoria de Sue Robson, Adriana Justin Cerveira Kampff, Marília Morosini e Alexandre Anselmo Guilherme, destaca-se que a internacionalização do ensino superior tornou-se um critério de qualidade na avaliação das instituições de ensino superior, estando associada à mobilidade, com foco no intercâmbio de estudantes e acadêmicos, bem como em acordos bilaterais que visam a promoção de programas de doutoramento conjunto e de redes de pesquisa. Neste estudo, são discutidos processos e metodologias para revisar as políticas, práticas e perspectivas atuais desenvolvidas na PUCRS para Internacionalização em Casa em parceria com a Universidade de Newcastle.

O segundo texto, BIAS, THE PANDEMIC, AND POLITICAL DIVISIONS: WILL THE GENDER GAP CONTINUE TO INCREASE FOR U.S. WOMEN? tem como autores Patricia Somers, Zachry Taylor e Corey J. Benson. Este manuscrito explica o contexto único dos EUA e como as condições sociais, a política, a educação e a economia representam e continuarão a representar desafios únicos para os direitos das mulheres nos Estados Unidos. Discute-se o progresso que as mulheres perderam devido à pandemia, pedindo uma reflexão crítica sobre como as mulheres, e, especificamente as mulheres de cor, podem recuperar essas perdas e continuar lutando por seus direitos humanos básicos.

HABITAR EL HOGAR: EXPERIENCIAS DE CONFINAMIENTO DE MUJERES ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS de Liliana Ibeth Castañeda Rentería e Karla Alejandra Contreras Tinoco é o terceiro

artigo apresentado. Analisa-se, a partir de uma perspectiva de gênero e intersetorial, as experiências de jovens universitárias em confinamento e distanciamento social em suas casas. Os resultados evidenciaram experiências de desconforto por imposições sexuais/ genéricas que se entrelaçam com um acúmulo de desvantagens, como ser jovem, trabalhar, viver em comunidade rural e/ou ter problemas de conectividade ou acesso à internet.

Helena Sampaio, André Pires e Ana Maria Carneiro são autores do artigo DE VOLTA AO FUTURO? A PANDEMIA DE COVID-19 COMO CATALISADORA DE MUDANÇAS NO ENSINO SUPERIOR. Com base na literatura acadêmica e em publicações de agências internacionais sobre a pandemia de Covid-19, busca-se sistematizar algumas mudanças e apontar suas especificidades e alcance, com destaque para o cenário brasileiro. Consta-se que o isolamento trouxe efeitos gerais, mas esses variam conforme os países e instituições; as restrições do convívio social e a adoção do ensino remoto acirram dificuldades já existentes no ensino superior, exigindo respostas rápidas de governos e/ou instituições; ampliou-se a digitalização do setor o que trouxe janelas de oportunidade, mas que podem ampliar desigualdades.

O quinto artigo de Sérgio Roberto Kieling Franco intitula-se: O SINAES E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO. Procura-se, neste estudo analisar, a partir dos dados do Censo da Educação Superior e da análise de documentos, se a implementação do SINAES trouxe algum impacto que significasse um refreamento no processo de mercantilização da educação superior. A partir da análise dos dados, é possível observar que a expectativa de controle da expansão privada não ocorreu. Há indícios de que, especialmente as IES com fins lucrativos criaram estratégias para lidar com as avaliações.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NA INTEGRAÇÃO DOS POVOS LATINO-AMERICANOS tem autoria de Rândala Maria de Moraes Nogueira y Rocha, Egeslaine de Nez e Janete Rosa da Fonseca. Este artigo parte de uma construção teórica que objetivou identificar que, para que ocorra a integração estatuída na Constituição Federal Brasileira de 1988 entre os povos latino-americanos, é necessário fomentar uma política cultural no país. Esse processo deve ser iniciado ainda na escola de Educação Básica, proporcionando uma educação que rompa com os paradigmas tradicionais de cultura, raça, etnia e padrões normativos caminhando para a Universidade, espaço onde a interculturalidade crítica necessita se fazer presente.

O sétimo manuscrito tem como temática a INTERCULTURALIDADE E DECOLONIALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ABYA YALA: UM ENSAIO DE REVISÃO SISTEMÁTICA. Fabiane Aparecida Santos Clemente expõe que os temas interculturalidade e decolonialidade na educação superior latino-americana permeiam espaços de luta e resistência cada vez mais evidentes no campo científico. As discussões acerca de uma interculturalidade crítica, bem como a construção decolonial do pensamento ressalta o termo “outro” como destaque nas narrativas analisadas neste ensaio teórico.

No oitavo artigo deste dossiê, Jocélia Martins Marcelino e Vanessa Gabrielle Woicolesco discutem as CONEXÕES ENTRE METODOLOGIAS ATIVAS E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM. Este estudo teórico-reflexivo propõe uma análise da conexão entre metodologias ativas e a internacionalização da educação superior em ambientes virtuais de aprendizagem, buscando estabelecer os nexos teóricos e práticos entre essas dimensões. Demonstra-se como o uso das metodologias ativas nas ações de internacionalização da educação superior realizadas em ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para fomentar o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais necessárias para a formação de sujeitos que precisam atuar social e profissionalmente em um mundo globalizado.

Em seguida, o artigo sobre o TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE PÚBLICA: DAS POLÍTICAS À PRÁTICA DE ENSINO de Camila Alberto Vicente de Oliveira e Fernando Silva dos Santos é apresentado. O presente estudo buscou caracterizar o processo de expansão do ensino superior no contexto da tentativa de reforma da educação superior engendrada nos governos Lula da Silva (2003-2010) e seus rebatimentos no trabalho e prática docentes na Universidade. Como resultado desse projeto de expansão da educação superior é possível notar os impactos no trabalho e na prática docente, uma acentuada precarização das condições laborais e, ainda, um distanciamento dos espaços de organização de classe.

No décimo texto, o TRABALHO PEDAGÓGICO NO CONTEXTO DO PLANEJAMENTO

ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DA UNEMAT (2015-2025) é o enfoque oferecido por José Humberto Veríssimo Zuchetti e Lóriége Pessoa Bitencourt. Tem-se como objetivo compreender o modo com que é organizado o planejamento institucional do trabalho pedagógico na Educação Superior, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), analisando-se o documento denominado Planejamento Estratégico Participativo – PEP (2015-2025). Concluí-se que o planejamento do trabalho pedagógico, na UNEMAT, marca o empenho de um coletivo de profissionais em resgatar a característica de autonomia dessa Instituição da Educação Superior, visando seu compromisso e função social com a formação profissional e a produção do conhecimento científico.

A PRECARIZAÇÃO E INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE é o décimo primeiro manuscrito deste dossiê. Queli Ghilardi Cancian, Juliana Fátima Serraglio Pasini, Vilmar Malacarne e Valdecir Soligo discutem a precarização e intensificação do trabalho docente que podem implicar na qualidade de vida e na saúde dos professores universitários. Os resultados identificam que houve intensificação das atividades laborais e de cobranças, resultando em sobrecarga de trabalho, em especial dos professores que atuam em programas de pós-graduação. Observou-se, também, que a falta de políticas de melhoria do trabalho docente tem repercutido no adoecimento e afastamentos desses profissionais.

David Arenas Carmona e Rita de Fátima da Silva Rosas de Castro assinam o artigo DECOLONIZAR CURRÍCULOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: INCORPORANDO VISÕES DE MUNDO “OUTRAS” NOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. O estudo resulta de uma pesquisa que objetivou buscar nos Estudos Culturais ancoragem para discutir uma proposta de investigação que pretende estabelecer uma intersecção entre os estudos decoloniais e o currículo existente para a formação de professores nas instituições de Ensino Superior do Estado de Mato Grosso do Sul. Destaca-se a necessidade de se promover a decolonização dos currículos através de um diálogo de saberes, onde poderíamos construir novas propostas curriculares com novos campos de conhecimento para aprender a reconhecer e valorizar conhecimentos outros.

O dossiê conta com uma resenha crítica da “Enciclopédia Brasileira da Educação Superior (EBES)”. Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura e Paola Andressa Scortegagna apresentam a obra expondo os principais argumentos presentes nas suas seções com relação a Internacionalização, Políticas, Gestão, Avaliação, História da Educação, Currículo e Práticas, Formação de professores e o Estudante, elementos fundamentais nos debates atuais sobre as condicionantes do campo de estudos. A EBES é composta de dois volumes gratuitos, apoiados pelo CNPq/CAPES e Fapergs, e foi um trabalho de fôlego sobre a Educação Superior em contextos emergentes publicada pela Rede Sulbrasileira de Investigadores da Educação Superior (RIES).

Ressalta-se, finalmente, que alguns membros do CEES e do GEU/Unemat/UFMT estão articulados em grupos multicêntricos, além das redes de pesquisa nacionais e internacionais. Isso evidencia a existência de parcerias entre pesquisadores de diferentes Instituições de Educação Superior que amplia as possibilidades de novas experiências e a geração de produtos qualificados, entre eles, esse dossiê que socializa essas interlocuções. Por isso, é imprescindível ressaltar a pertinência da temática escolhida para a comunidade acadêmica, indicando que essas discussões buscam promover reflexões profundas e de excelência acadêmica, com vistas à socialização do conhecimento produzido nesses grupos.

Excelente leitura a todos!

Organizadoras

Prof^ª. Dr^ª. Marília Costa Morosini (PUCRS)

Prof^ª. Dr^ª. Egeslaine de Nez (UFRGS)